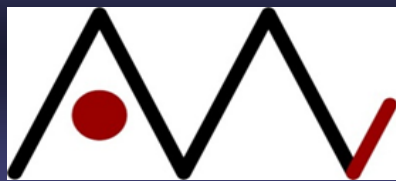


MAIO 2021

NEWSLETTER



PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA DE FREITAS

Nº 20

Índice

1. Introdução
2. Análise de dados
6. Conclusão
7. Contributo dos Docentes

E@D

MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ENSINO À DISTÂNCIA II

INTRODUÇÃO

No seguimento do primeiro questionário de monitorização do Plano de ensino à distância, a equipa de Autoavaliação propôs-se aprofundar algumas das questões do questionário anterior.

As linhas seguintes pretendem ser um resumo dos dados, e um primeiro esforço interpretativo, pelo que interpretações mais profundas dos mesmos carecem de consulta de todos os resultados que surgem em anexo.

Nestes questionários obtiveram-se respostas válidas de 138 Docentes, distribuídos por ciclo, como surge no gráfico 1. O facto do número de docentes constante nesse gráfico ser superior ao considerado como resposta válida, advém da circunstância de aos docentes ter sido possível, no momento de resposta, colocar, cumulativamente, os diferentes graus de ensino que lecionam.

● Pré-escolar	2
● 1º Ciclo	15
● 2º Ciclo	19
● 3º Ciclo	38
● Secundário Regular	27
● Secundário Profissional	34
● Ensino Noturno - EFA	3

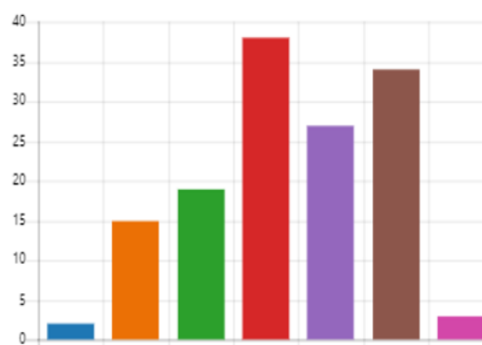


Gráfico 1

ANÁLISE DE DADOS

Q1. No inquérito anterior, uma percentagem de professores, mostrou a sua discordância quanto à proporção entre as aulas síncronas e assíncronas. Nesta questão, queremos entender a razão dessa discordância.

● Julgo que deveria haver mais ...	19
● Julgo que deveria haver meno...	4
● Concordo com proporção da ...	114



Gráfico 2

Apesar da esmagadora maioria (83%) das respostas mostrar que os professores concordaram com a proporcionalidade introduzida entre o nº de sessões síncronas e assíncronas semanais, houve cerca de 14% de docentes que considerou escasso o número de aulas síncronas.

As questões 2 e 3 tentaram perceber a importância que os professores atribuíram à realização das tarefas propostas, quer quanto ao prazo, quer quanto ao grau de completude das mesmas.

Q2. Considera como tarefa cumprida a que não cumpre o prazo de entrega?

Q3. Considera como tarefa cumprida a que não é realizada integralmente?

Q2.



Gráfico 3

Q3.



Gráfico 4

Se quanto ao prazo de entrega, os dados parecem indicar que os professores foram sensíveis às dificuldades inerentes à situação de confinamento (63% desvalorizaram o cumprimento desse prazo), em relação ao cumprimento integral da tarefa os professores (53%) mostraram-se menos condescendentes, o que parece indicar que as referidas tarefas obedeciam a uma estrutura cujo desrespeito poria em causa os objetivos da avaliação para os quais foram concebidas.

Q4. No inquérito anterior, os alunos foram considerados pouco autónomos na realização das tarefas. Em que áreas considera necessário incrementar esta competência?

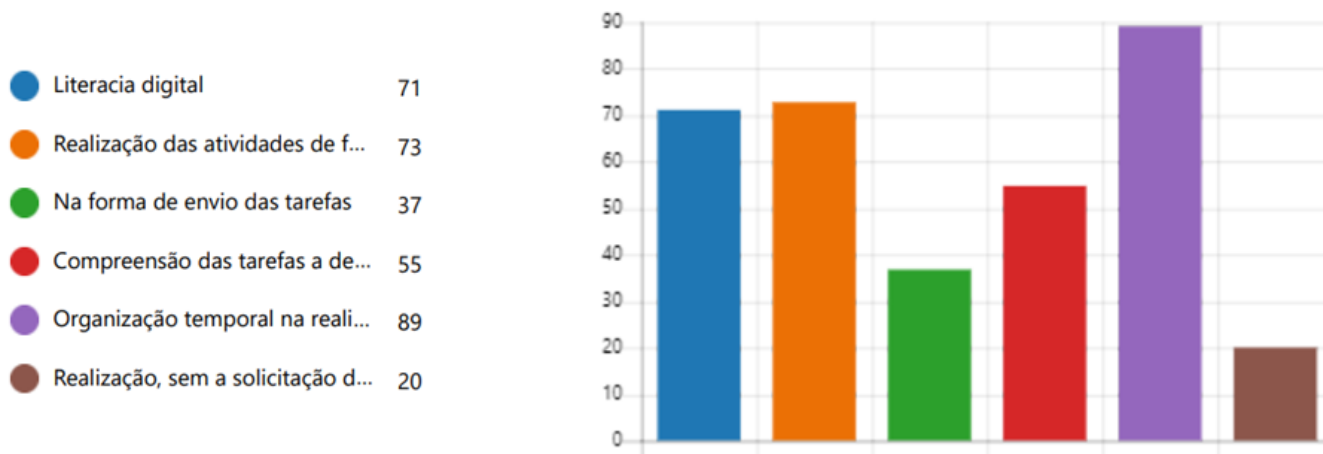


Gráfico 5

Nesta questão os professores puderam sinalizar mais do que uma opção. A organização temporal na organização das tarefas, foi a mais referida com 90 respostas. Este número parece estar em linha com o obtido na Q2 onde os professores não consideraram o cumprimento dos prazos de entrega das tarefas como factor relevante. Poder-se-á concluir desta correlação que os professores reconhecendo a fraca preparação dos alunos na gestão do tempo não os quiseram penalizar em termos avaliativos pelas suas falhas no cumprimento dos prazos. Esta hipótese parece ganhar ainda mais força se atentarmos às duas outras opções mais consideradas, a saber: literacia digital - 72; realização das atividades de forma individual - 73. Deste conjunto de dados parece desenhar-se uma ideia: a de um aluno que não se conseguiu organizar em termos temporais para entregar as tarefas solicitadas por estar impreparado para trabalhar de forma autónoma, numa situação em que o uso individual de ferramentas digitais se tornou inevitável.

Q5. Perante as dificuldades de autonomia referidas anteriormente, como procedeu?

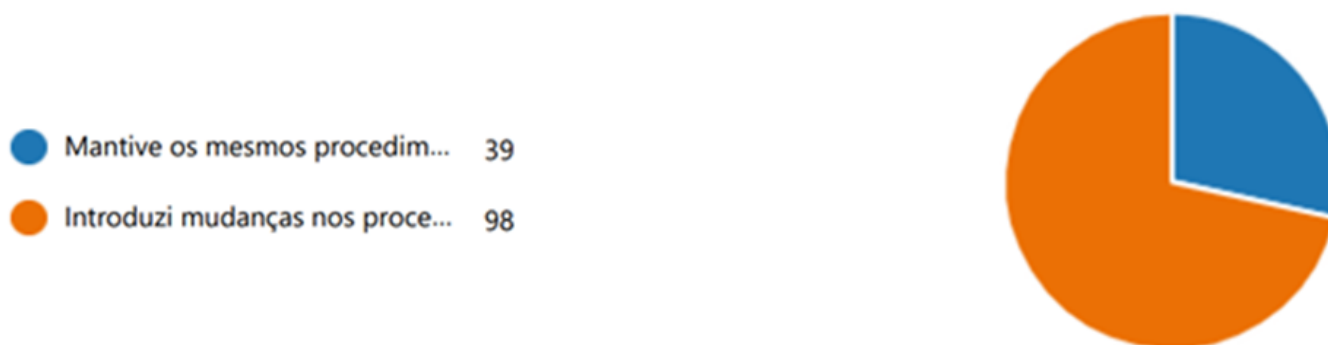


Gráfico 6

Perante as dificuldades dos alunos, 72% das respostas foram no sentido da alteração de procedimentos. Contudo as alterações não visaram aspetos metodológicos mas tão só funcionais. Nas respostas mais frequentes, surgiram: a clarificação das tarefas; a pormenorização dos procedimentos das tarefas, a prorrogação de prazos de entrega e a diversificação de meios de comunicação.

Q6. Um dos pontos mais fracos registado nos inquéritos anteriores prende-se com a fiabilidade dos instrumentos de avaliação. Tendo em conta todos os constrangimentos, de que forma se pode garantir essa fiabilidade?

● Pela diversificação de instrum...	92
● Pelo aumento de momentos d...	26
● Pela criação de um momento ...	41
● Pelo exercício de um maior pe...	51
● Pela diferenciação dos pesos a...	43



Gráfico 7

Q7. A eficácia comparativa das aprendizagens face ao regime presencial, foi outro dos pontos mais preocupantes assinalados em inquéritos anteriores. De que forma se pode mitigar esse problema?

● Aulas suplementares neste an...	15
● Aulas suplementares no próxi...	18
● Realização de provas orais nã...	7
● Algumas semanas dedicadas a...	86
● Outro	29



Gráfico 8

Optámos por juntar a análise destas duas questões por elas parecerem indicar uma clivagem nítida entre os conceitos de avaliação e de aprendizagem

O problema da fiabilidade da avaliação em regime não presencial dividiu as respostas entre aqueles que defendem uma resolução interna ao próprio processo não presencial, e aqueles que apenas confiam na fiabilidade avaliativa em situação presencial. O conjunto de respostas que apontava para uma solução interna é maioritário e defendia uma estratégia de diversificação de instrumentos avaliativos no ensino não presencial (92), acompanhada de uma reestruturação de critérios que reforçasse o peso atribuído à componente oral da avaliação (51).

Quanto à eficácia comparativa das aprendizagens, não parece haver dúvidas do sentimento dos docentes que por esmagadora maioria, preconizam as aulas presenciais como forma eficaz (única?), de realizar aprendizagens. Nesse sentido, as várias propostas dividem-se embora partam todas do mesmo pressuposto: o processo não presencial de aprendizagem é ineficaz, devendo por isso ser complementado por aulas suplementares, quer no final do presente ano letivo (15), quer no próximo (18), ou por aulas dedicadas à recuperação e consolidação de conteúdos ministrados em regime de confinamento, à semelhança do que aconteceu no início deste ano letivo (87).

Da análise conjunta dos dois parágrafos anteriores, parece resultar que a avaliação à distância é possível e justifica que se invista na adaptação dos respetivos critérios ao regime não presencial. Por outro lado, a aprendizagem realizada à distância não se afigura como desejável, não lhe sendo reconhecido valor que justifique um investimento crítico e/ou metodológico, tendente a melhorar a instauração de novas práticas mais adequadas.

CONCLUSÃO

Como foi assinalado no início do documento, a tarefa de monitorização de um processo tão complexo e com uma quantidade tão vasta de variáveis não se esgota numa simples análise quantitativa de dados, pelo que este será um trabalho que nunca estará concluído, ao contrário do que sugere o título desta secção, sem prejuízo de algumas inferências assinaladas ao longo do documento e cuja relevância uma reflexão posterior poderá, ou não, reconhecer. Para além disso, este segundo relatório permite identificar novas questões e levantar novos temas, que merecerão a nossa atenção posteriormente.

Contributo dos DOCENTES

<p>Penso que foram dadas oportunidades aos alunos para desenvolverem as suas competências. Numa dinâmica de responsabilização dos alunos e EE, não me parece que se deva realizar alterações aos procedimentos normais.</p>
<p>Os alunos tiveram oportunidades para desenvolver um trabalho tão sério como nas aulas presenciais. Havia que aproveitar. Há que os tornar responsáveis pelo seu processo de aprendizagem.</p>
<p>Os alunos tiveram oportunidades para desenvolver um trabalho tão sério como nas aulas presenciais. Havia que aproveitar. Há que os tornar responsáveis pelo seu processo de aprendizagem.</p>
<p>No ensino profissional, a carga horária já é excessiva, pelo que penso não ser necessário estender mais a carga letiva, já que todas as horas terão de ser lecionadas.</p>
<p>Os projetos desenvolvidos no ensino profissional, em cada módulo, pressupõem a realização de aprendizagens. Face à carga horária elevada dos alunos, não concordo com as aulas suplementares. A existir semanas dedicadas à consolidação de aprendizagens, estas devem ser propostas sob a forma de projeto e fora das atividades letivas.</p>
<p>Redução dos conteúdos programáticos no período/ano seguinte para consolidar conhecimentos/formas de trabalho que não foram adquiridos no período de escola a distância e que, muitas vezes, são pré-requisitos para o desenvolvimento das aprendizagens subsequentes. As atividades de recuperação/consolidação só são possíveis de concretizar se houver redução dos conteúdos a lecionar. Não concordo com mais tempos de aulas em horários que já estão muito cheios.</p>
<p>A dificuldade de aprendizagem e a sua maior lentidão deve-se a um facto que ninguém está a querer contemplar: as emoções. A cura e a terapia das emoções não se resolve com mais avaliações e mais aulas. a pandemia ainda não acabou, As emoções, dores, traumas, ansiedades também não. Todos nós, professores e alunos precisamos de tempo para sarar. Não precisamos de mais do mesmo.</p>
<p>A dificuldade de aprendizagem e a sua maior lentidão deve-se a um facto que ninguém está a querer contemplar: as emoções. A cura e a terapia das emoções não se resolve com mais avaliações e mais aulas. A pandemia ainda não acabou, As emoções, dores, traumas, ansiedades também não. Todos nós, professores e alunos precisamos de tempo para sarar. Não precisamos de mais do mesmo,</p>
<p>No ensino noturno não se coloca o problema, pois as unidades/UFCD são sempre apreendidas na sua totalidade, O tempo é gerido de forma diferente do ensino diurno. O ensino noturno adapta-se muito mais fácil e rapidamente ao ensino síncrono e assíncrono não presencial.</p>
<p>Não considero relevante aulas suplementares nem atividades de recuperação e consolidação. Ensino presencial e Ensino à distância, tendo características diferentes, permitem, contudo, a realização das aprendizagens essenciais assim como o desenvolvimento das competências previstas para cada disciplina.</p>
<p>Turmas mais pequenas no próximo ano letivo</p>
<p>No ensino profissional existem horas a cumprir, as hipóteses anteriores não se adequam.</p>
<p>No ensino profissional não houve qualquer problema, porque os objetivos do módulo foram cumpridos com sucesso.</p>
<p>As aulas suplementares poderão ser viáveis se implementadas no horário dos alunos/professor/a. Neste caso, para treino e consolidação de competências específicas da disciplina, não propriamente para lecionar conteúdos.</p>

<p>Aulas suplementares são viáveis se implementadas no horário do/a aluno/a/professor/a. Neste caso para treino e consolidação das competências essenciais da disciplina, não propriamente para lecionar conteúdos.</p>
<p>Trabalho autónomo do aluno/a nas aprendizagens deficitárias</p>
<p>Na própria aula "chamar" o aluno a intervir na aula de forma autónoma com recursos ao positivismo e á autoestima do aluno de forma a que o mesmo possa intervir e estar atento nas aulas.</p>
<p>Realização de provas de diagnóstico escritas/práticas/orais no final deste ano ou no início do próximo ano.</p>
<p>No regresso ao ensino presencial fazer consolidação de conhecimentos através da realização de atividades de revisão.</p>
<p>Consolidação da matéria dada online assim que se regressa ao ensino presencial.</p>
<p>Discordo do referido em 10.</p>
<p>Acompanhamentos individualizados em momento posterior.</p>
<p>Realização da recuperação das aprendizagens ao longo do ano de acordo com as dificuldades encontradas nas diferentes matérias. Assumir sem demagogias as limitações do processo de confinamento e ensino à distância.</p>
<p>Uma redução do currículo poderia ser uma medida adequada face às dificuldades manifestadas por muitos alunos, permitindo que as aprendizagens a efetuar se centrassem, sobretudo, no português e na matemática.</p>
<p>Recuperar e consolidar apenas os conteúdos que são imprescindíveis para a compreensão de outros ainda não lecionados. Este procedimento deve ter-se apenas quando os conteúdos são essenciais, portanto, o que poderá ser feito nos anos de escolaridade em que há exames obrigatórios. Nos restantes anos de escolaridade deve tentar fazer-se a recuperação e consolidação no tempo letivo normal, com exceção dos docentes que considerem necessidade de lecionar aulas suplementares.</p>
<p>Assinei outras porque não conseguia submeter o inquérito, caso não assinalasse nada. Considero que, nas disciplinas que leciono, a eficácia das aprendizagens no ensino à distância não ficou comprometida. No ensino à distância desenvolvi dois projetos, que têm continuidade em sala de aula, os conteúdos programáticos foram igualmente abordados. Os alunos na sua maioria tiveram sucesso, com exceção dos alunos que ficaram privados do ensino à distância por falta de recursos (por exemplo: Computador) ou por falta de literacia digital e autonomia. O ensino à distância trouxe-me a necessidade de criar novos recursos, alguns digitais, e a oportunidade de os implementar. Tudo isso foi muito trabalhoso, no entanto considero uma experiência gratificante e bastante proveitosa do ponto de vista profissional. O ensino à distância pôs à prova a capacidade de flexibilidade e adaptação de todos os implicados no processo educativo. Foi uma circunstância que se revelou uma oportunidade de aprendizagem, que considero gratificante.</p>
<p>Selecionar nos conteúdos programáticos os temas que devem ser abordados face à impossibilidade de cumprimento de programas. Deve-se insistir no desenvolvimento de competência reduzindo os conteúdos programáticos.</p>